

# CREPUSCULO

GAZETA LITTERARIA

PROPRIEDADE DE SABBAS COSTA

Desterro, 7 de Outubro de 1889

ANNO III

Assig. por mez... 500 réis.  
Pagamento adiantado

COLLABORADORES:—DD. Revocata de Mello, Candida Fortes, Candida Abreu, Julia Cavalcanti, Luiza Cavalcanti Guimarães, Ibrantina e Ubaldina de Oliveira, Julieta de Mello, Srs. Silvio Pellico, Pedro Goudel, Timotheo Maia, José Prates, Alfredo Toledo, Dr. Messeder, Brígido Peixoto, Francisco Cardona, Salomé Pereira, Canarim Junior, Wenceslau Bueno, Francisco Dutra, Carlos de Faria, Franc de Paulicéa e Oliveira Goudim.

NUMERO 39

Escriptorio d'rua de João Pinto n.40

## Bemaventurado

A Brígido Peixoto

Em um dia de rigoroso frio, no qual a brisa fortissima do sul verberava pela face humana o seu latego cruel e enervador, lá ia de porta em porta, na sua peregrinação constante uma misera mulher, coberta de andrajes supplicar o obolo da caridade publica.

Levava consigo n'esse penoso mister um menino, seu filho, de tenra idade e bonitinho, como o fóra o divino adorado dos reis magos.

Cobria o corpo do innocente uma simples camisola de algodão, levando a cabeça descoberta e os pés—coitadinho!—levava os descalços.

Era um anjo abandonado, que soffria simultaneamente as intemperies do tempo e da vida!

A mendiga bateu e esperou em frente a uma casa, da qual por atravez da gelosia, uma mulher e um menino, favorecidos pela fortuna, olhavam para a rua...

Uma criada veio ao encontro dos infelizes, e com toda semcerimonia, proferiu: Perdão!

Andar ao relento, em dia de tanto frio, para ouvir tal palavra! Tristissimo, na verdade!

Ja já a afastar-se dessa casa, quando o rumor produzido na vidraça por dous dedinhos, fez-a olhar...

Um gesto da criança rica indicou-lhe que entrasse, enquanto dizia á senhora que lhe estava ao lado:

— Não vê, mamão? Coitadinho! Com...

— Meu filho, atalhou a dona da casa, não vêes que elles são pobres, e que por isso não podem ter vestes como as tuas?

— Ah! então não tem casaco?

— Não.

— Dá-lhe o meu que está lá dentro, mamão.

— Mas o teu casaco está novo, meu filho, e, demais ficarias unicamente com um.

— Não importa.

« Pois acha direito que fique com dous, e este menino sem nenhum?

A mãe que não gostava de contrariar o filho, foi buscar o casaco, e mandou vestir-o no pequenino pobre.

— Estas saudades? perguntou-lhe.

— Estou... Ah! falta uma coisa ainda.

— O que é?

— Dar-lhe uns sapatos. Coitadinho, descalço!...

— Tens razão.

E foi buscar um par de sapatos usados, mas bons ainda.

— Obrigada, minha senhora,—murmurou a infeliz,—meu menino, muito obrigada.

E afastou-se com os olhos lacrimosos, enquanto o seu pequenito ria de contente.

A' noite, na occasião que a familia do generoso menino tomava o chá, o pai, rico e philanthropico negociante, fóra informado do acto sublime praticado á tarde pelo seu adorado filhinho, que abraçando-o receioso, perguntou-lhe mellifluamente:

— Fiz mal, papae?

Este commovido, pousou-lhe na frente os labios, deixando reboar o estalido sonoro de um beijo.

— Pelo contrario, querido—respondeu—ficaste uma acção plenamente louvavel. Serás um bemaventurado porque usaste de misericórdia.

E, apertando-o carinhosamente contra o peito, continuou:

— Tu és a minha alegria, e serás a minha ventura, ó filho meu querido e bemaventurado!

Com effeito, sobre a fronte virginal dessa criança, era justo que poisassem todas as bênçãos do mundo!

## NÃO ERA ESTE...

Qual seria o preferido? Ambos jovens, bonitos, seductores, ambos amavam.

A avó, que a estremecia, dava-lhe plena liberdade de escolher.

Escolher! Era exactamente onde existia difficuldade. Gerard tinha uma figura esbelta, altiva, e sobre tudo, usava bigode preto; mas os olhos azues de Georges mostravam tanta doçura! Um perturbava-a, o outro encantava-a.

Uma manhã, em que Gerard se levantou para o coração é, assustada, fugiu; uma tarde em que Georges, de joelhos, repetiu mais uma vez que a amava, experimentou um extasi desconhecido; classificára-o ella de injustificavel.

Tinha dezesete annos e o seu coração, puro como o botão que mal desponha, deixara-se embalar com ideias que o seu infantil cerebro não podia definir.

Tão depressa se inclinava para Gerard como para Georges. Por fim, occorreu-lhe um meio de sahir da incerteza que a dominava.

No jardim da casa onde vivia havia uns cardos sobre os quaes vinham pousar alternadamente,—porque estas duas aves são inimigas,—um pardal e um pintaroxo, que tinham feito ninhos n'um muro proximo; se, chegando á aldeia,—ella visse pousado o pardal, casaria com Gerard—se pelo contrario visse o pintaroxo, seria Georges o preferido.

Aproximou-se, ligeira, sem fazer o menor ruido, dos cardos, mas... o pardal e o pintaroxo questionavam a posse de uma penhena presa. Que decidir?

Via-se em um lugar que não era nem paraizo nem o inferno e tendo de um lado aquelle, ostentando ruidosamente a sua magestade, do outro, este com as suas pernas terriveis; e ella só, entre as duas, morria de medo!

Subito, dentre a escuridão avança um anjo negro, triste, ameaçador; as lagrimas queimavam-lhe os olhos brilhantes de febre e no peito, rasgado o coração, despedaçavam-lhe as entranhas.

Voltou se para elle e, com voz imperiosa e ao mesmo tempo supplicante, disse-lhe:

— Vem! vem! Sê minha! deixa que te aperte contra o meu peito, que arde e san-

P. GOUDEL.

gra e transportar te ei assim tremula de prazer na minha paixão e na minha dôr !

Horrorizada, ia já obedecer, inclinava a latguida cabeça, estendia os desfallecidos braços, quando um anjo, de uma alvura deslumbrante, com azas formosissimas, appareceu do paraizo; tinha olhos limpidos e scintillantes como as estrellas; atravez da carne diaphana via-se o coração irradiar raios resplandescentes de amôr e de caricias, como ao sorrir da aurora os vemos derramarem-se pelas campinas obrigando as flôres a despertar e as aves, jubilosas de alegria, a saudarem a rainha da natureza.

Vem ! vem ! Sê minha ! — Disse. — Estreitar-te ei contra o meu peito, que te idolatra e guiar-te-ei extasiada, delirante, para o templo do esplendor « do gozo. »

Quando despertou, sentiu-se feliz com a recordação do sonho.

O anjo negro era sem duvida Gerard e o branco Georges.

Via agora explicada a razão por que tremia na presença de Gerard, que lhe transformava o prazer em susto e na de Georges se julgava tranquilla e terna. Pois bem, estava resolvida casaria com aquelle que lhe inspirasse confiança e que mais a sensibilisava, dispensando o que a cercava de tentações amorosas que ella não comprehendia.

Catulle Mendès.

### AS ROLLAS

Tarde fria, sol offusco, céu nublado e mar manso.

E apezar disso, apezar d'essa falta de galanteio vespertino, lembrei-me de que nesse dia era anniversario natalicio d'uma creança que eu via brincando no quintal co'as rollas.

E quando ella n'um tilintar de risos crystalinos, n'uma vibração de voz eolica e suave passava no folgado infantil co'as rollas eu suppunha que a creança fosse tambem uma pombinha...

Ella não era mais pobre que as rollas: tem loiros cabellos encrespados mollemente, sobranceiras lisas e vicejantes, olhar que seduz e que encanta, andar rapido e faceiro, tez rosada e encantadora, dentes brancos como sal, finalmente as rollas não são mais pobres do que a creança.

Mas dizia: aquelle dia era o de seus annos, e eu accostumado a mangar com ella disse-lhe em mangação que lhe tinha á offertar no dia de seus annos com qualquer cousa de presente: um casal de rollas muito manso que eu zeloso e alegremente em poucos mezes. E presente ella recebeu ao som de esgargalhadas.

— Acha então que são poucas as rollas que se acundam durante as tardes ? !

— Mas recusa a offerta, menina ?

— Não, mas quero soltal-as, soltal-as por esse ambiente fresco.

E abrindo as delicadas mãos as rollas rufaram os loiras azitas e voaram em busca dos pomares !...

Sabbas Costa.

Desterro, — 30 — 9 — 89.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O LAVRADOR

### D'alem tumulo

O lavrador tão respeitavel, mas tão pouco respeitado dos insensatos, alimenta-se, enriquece, orna-se, e felicita-se por ignorar essa multidão de necessdades, de redicularias e inquietações, que atormentam quotidianamente os favoritos da fortuna. O camponez tem a fortuna de viver na sua pacifica choupana livre dos cuidados que geram nas cidades, debaixo dos dourados tectos: em sua pobre e ordinaria cama, onde profundamente descança, não sonha nem desvaira, como no macio sophá em que debalde procura reconciliar o somno, o crime alvorotado. Louva-se pela saude e pelo vigor que obtem com as comidas simples e frugaes, quando comparar as suas forças com a fraqueza e enfermidade desses intemperantes, cujos manjares os mais agudos e finos já lhes não despertam o appetite. Ao anoitecer entra na sua cabana, acha feita a ceia pela sua laboriosa companheira; e sendo colhido e acariciado por seus filhinhos que saltinham ebrios de prazer á sua chegada, não deverá por tudo isto preferir a sua sorte a tantos ricos que se veem obrigados a fugir da sua mesma casa, onde muitas vezes encontram mulheres attanadas e filhos desobedientes ? Aprenda pois o lavrador a folgar no seu estado, saiba que o nutridor do seu paiz é um homem mais livre, mais feliz e mais digno de estima, que o grande sem honra ou o guerreiro cruel, que o cortezão servil ou o tratante incaciatel que arruinam a patria sem poderem, por todo o mal que causam a seus compatriotas, fazer a sua propria ventura.

Conteste quem quizer, esta é a opinião dos d'alem tumulo.

Este mundo, meus amigos, é um vacuo, a vida um pesadello, a sociedade uma irrisão, onde a cada passo se encontra esses bandos malditos de seres que vivem enganando-se, mentindo, odiando, e assassinando, com a mascara no rosto, o sorriso nos labios, a paixão nos olhos, e o punhal na mão, embora calçada na luva de Jouvim, embora perfumada pelo ramo de violeta.

## MOCIDADE E SONHO

A' J... B.,,

\*\*

O ! mocidade ! como és formosa, com as tuas alegrias, com os teus receios, com todos esses contrastes que te agitam o seio onde tudo é vida, onde tudo é enthusiasmo e delirio !

Sonhas de dia acordada, e velas de noite sonhando ! Nas paginas do teu livro, se ha cantos melancolicos, ha tambem poemas de infinita ventura, porque o amor que te doura as flores e os dias, é a fonte, onde, com uma lagrima brôtam muitos gosos.

Como são magicos os teus sonhos, quando te perfumam o seio largo, as emanações balsamicas dos roseirae floridos do amor !

é deslumbrante e querida a imagem que te faz palpitar o coração, gravada nos raios prateados de cada estrella, reflectida na superficie serena de cada lago, envolta nas harmonias suaves e doces do cahir da agua de cada cachoeira, preza nas mil palhetas douradas do sol de cada esperança, e engastada na moldura valiosa das perolas de cada crença !

Sonha, Jurity mimosa e meiga, que os sonhos das alvoradas do amor são formosos e bellos ! Abre o sacrario virgem do teu coração que começa a fecundar as primeiras flores, aos perfumes que a aragem da noite transporta nas suas azas !

Faz as tuas confidencias á lua; conta os teus segredos ás estrellas: porque uma e outras virão, em cada noite reflectir da altura, onde andam suspensas, a imagem que te povô a alma, o coração e a soledade !

Scisma; prende por este élo mysterioso, que aniquila as distancias, o pensamento ao pensamento, que vem de longe fundir se com o ten em um só !

Deixa que a alma se expanda, que o coração se dilate e se aqueça ao calor do sentimento que a anima !

Oh ! mas cahem-te dos olhos que repetem o azul do céu, como se o proprio céu elles fossem, duas perolas mimosas !

Porque choras, criança ? Que peso poderão ter na balança do teu destino essas duas lagrimas, que ninguem vê, mas que alguém beberia soffrego, embora occultassem a morte ? São o baptismo do teu amor ou o preço da tua felicidade ?

Sonha, Julia, sonha ! Na tua idade os sonhos são vida, a vida é ventura e a ventura parece não ter fim !

Sonha emquanto te doura a fronte as idéas, as phantasias, as aspirações que te dominam e agitam, e se reflectem nos negros cabellos dos teus vinte annos, tão perfumados pelas doces viirações do prazer e da felicidade !

E Deus queira que um dia, como eu, não tenhas de beber a cicuta das desillusões, o calix amargo e mortal da desventura !

Desponta propicia a estrella do teu amor; prophetisam-te alegrias os canticos suaves que te emballam o somno leve e innocente... Dorme, Julia; dorme, sonha, vive e gosa !

Desterro — Outubro de 1889.

E. Schutel

Fazeta. abbas é redac

Illustrações da roça. En ape

Te havia promettido uma serie de cartas-criticas; nunca o fiz devido a escassez de tempo e isto causou-me tantodes gosto porque tu haverias dizer comtigo que eu não tinha palavra. E diziás bem.

Não sabes que ca, a cidade está-se tornando folgazã por haver-se encetado as obras do jardim e apparecer aos domingos a musica do batalhão que nos alegra, já pelas peças por ella executadas como tambem por contemplarmos muitas damas trajando bom vestido de chita, deixando ver-se o penteado gentil dos cabellos lisos e o bico arribitado do cothurno bem torneado l...

Isto por cá é um pagóde. E quando não houvesse aos domingos musica, nem damas a apreciar-a, temos entretanto, agora muitos clowns que fabricam litteratice suave e imponente até ao diabo.

Um delles ficou apaixonado porque não comprimentei-o. Ora vê tu lá que mania e que absurdo até!

Agora.... eu o complimentava... e elle timidamente foi-se-me tornando tão desagradavel, mostrando um gesto assim de quem não gosta de tomar purgantes de oleo de ricino, uma physionomia molle como lêsma; finalmente o cidadãozinho passou a não gostar de mim.

E eu perdi muito com isto, já não como, não durmo, não rio-me, não passeio, perdi tudo quanto tinha—até a fé e o pensamento....

Ora esse typo, meo Prates, não tem juizo: queria que eu quando o visse, fosse tirando o meo chapéo molle sem me corresponder a cortezia, pelo que tinha direito a que eu o chamasse de cachorro, de estúpido, de tudo quanto ha de desprezível—desde as calças magentas de um cangueiro, até as botas rotas de um titular...

O que dizes tu, agora, a isto? Quem tem razão?

Tu bem sabes que eu não me esquiveo de cortejar a qualquer, comtanto que me respondido; porque isto de não responder gando a aba do chapéo não, inutilmente ficando que...

ou algum eu respond...

ga g... de... causa... idade... certos...

Essa hum... pedacinhos... ser guardad...

N'outra e... sumptos (cas... posta), sem... do o p... seureca tu...

E termis... apertando

CABEAS... USTA.

-89.

eóros, uma es... vilhando offus... que imper... planetas?...

Assim tambem, na immensa orbe das sublimes e arrojadas poesias, o que puderão ser estes meus versos, senão borrifos singelos que o pincél, resvalando na tela, desenhou tremulo e subtilmente?...

Muitas vezes, porem, uma pintura desordenada produz um panorama que agrada, quer pela naturalidade de suas formas, quer pela variedade de seu colorido.

Os prazeres divergem: o juizo não é formado de consentaneas opiniões, e oxalá que estes filhos dilectos de minha pobre musa encontrem uma voz amiga—na sua jornada solitaria de peregrino: —

REALISMO

Peço um abraço, me negas,  
Com vaidosa presumpção,  
Peço-te um beijo e a resposta  
E' sempre o maldito;—Não!

Pois vae donzella negando,  
Vae do acaso zombando,  
Não creias no fatalismo;  
Que um dia eu hei de vencer-te.  
E fazer comprehender-te:  
—O quadro do realismo

E' desse orgulho supino,  
Que eu tenho sêde e vingança.  
Julgas a vida immutavel  
E o mundo um eden, creança? !...

Quem dirá que eu não te veja,  
Qual borboleta que adeja  
Então verás se os desejos,  
De abraçar-te e dar-te beijos,  
São filhos de uma illusão.

d'Oliveira Gondim

PEROLAS DE OPHIR

O AMANHECER

A natureza se desperta, rindo  
Brotam aromas do rosal formoso;  
Falam as aves em linguagem meiga,  
E alegre canta o sabiã saudoso!

Florido e bello se balouça o galho  
Da lorangeira, que desprende olôr;  
Suspira o rio, o pintasilgo canta,  
E o rocio beija a matutina flôr.

Por entre os seios da gentil floresta,  
Treme, saudoso, o matinal gorgoejo:  
Como é sentido o barulhar da fonte!  
—Semelha falas de amoroso enleio l...

Por entre os leques da palmeira esguia,  
Ouvem se notas de divino harpejo;  
—Mas bellos hymnos a natura exhala,  
Da madrugada ao perfumoso beijo!

Em tudo ha risos nestas doces horas:  
Na morna brisa que no céu resvala,  
Na voz das aves, no ondular do lago,  
Nos sons do bosque, que palpita e fala!

Luiza Cavalcanti Guimarães.

INSONIA D'ALMA

Dorme o manto de estrellas scintilantes,  
Dorme a noite num leito de neblinas,  
Dorme a lua entre pallidas cortinas,  
Dorme a crença no seio dos amantes;

Dorme alycon no berço das ondinas,  
Dormem no céu os astros fulgurantes,  
Dorme a tristeza das canções errantes,  
Dormem lampyrios nas gentis boninas;

Dorme entre arminhos a creança linda,  
Dorme a poesia, a peregrina infinda,  
Dormem abysmos nas solidões do mar.

E então a idéa em turbilhão de scismas  
Vae cá vigilia pelos vastos prismas,  
Buscar abrigo num sonhado lar...

Revocata H. de Mello.

INTIMA DOLOR

Emquanto agora tu...  
sentindo alg... gremente a vida descuidada  
sorrir a... um outro amor repleto d'esperanças;

emquanto n'esta noite, em risos e festanças,  
versa em lédos sons, tu'alma enamorada  
rebrilha entre o fulgôr, na crença arrebatada,  
sonhando o teu porvir cercado de bonanças;

eu, pobre que a chorar nos éstos da amargura,  
sentindo a dôr cortar meu peito abandonado,  
não tenho uma só luz na tréva da tortura,

contenho o coração gemendo apunhalado,  
te ficto muda e fria, oh! louca creatura,  
descrendo até de mim, de e do passado!

IBRANTINA DE OLIVEIRA.

Bagagem, (Minas Geraes) 1889.

Por nossos bravos marinheiros

A' Assembléa Geral Legislativa

SONETO

Por que motivos quando a liberdade  
Sorriu para os captivos e soldados,  
Do açoute e da chibata detestados  
Os livrando, deixou no mar maldade?

Porque na casa amada ha crueldade,  
Com vilipendio ainda?... e açoutados,  
Com calabrote vil, são castigados  
Os bravos defensores da Unidade?

Rebaixar estes homens como feras,  
Tirar-lhes pondonor e honra e brios!...  
Ou flagrantes injustiças, indignas imperas!...

Perversidade enorme, ruim desvio  
Da lei fundamental, que se venera,  
E's infame attentado, és crime impio !...

Franc de Paulicá Marques de Carvalho.

Ondina, 13 de Maio de 1889.

## PRIMAVERA MORTA

Que castellos reaes eu levantava  
Da vida ás juvenis aspirações !  
Que de santos espiraçãs afagava  
Em minh'alma repleta d'illusões !...

Tinha amor, tinha sonhos e ambições  
Ambo e vasto o futuro imaginava;  
E a existencia feliz atravessava  
Cercado das mais puras affeições.

Mas bem cedo os meus sonhos s'esvairam...  
E as crenças de minh'alma se partiram  
Em busca de ignotos ideaes;

A minh'alma ficou sosinha e triste,  
Como um ser que existiu, e não existe,  
Que viveu e sonhou, e não vive mais !...

Alvaro Martins.

## LIVRO DE NOTAS

uel, ó

Deste illustrado e conhecido  
proprietario e redactor da importante  
publicação fluminense *Jornal dos Economistas*  
nos recebemos uma honrosa carta pela qual  
nos estreitamos nossa sinsera gratidão  
merito que goza o *Crepusculo*, perante  
aquelle talentoso jornalista.

E' mais uma prova—a maneira porque se  
nos dirige o Sr. Silva Figueiró, de que o nos-  
so jornal tem adquirido sympathia pelas po-  
derozas penna que nelle apparecem.

E agradecendo ao illustre collega de im-  
mensa delicadeza que nos dispensa  
nos-lhe licença para publicar a sua pre-  
ciosissima missiva.

«Setembro - 27 - de 1889. —Illm. Sr. Sab-  
bas Costa—Sinceramente agradeço a distin-  
ta redacção do *Crepusculo* as referencias  
com que fui honrado na noticia de meu re-  
gresso á esta Côrte, publicada no seu nume-  
ro de 26 de Agosto ultimo.

Fazendo votos para que o seu interessante  
periodico continue a fazer progressos, com o  
merecido nome que já goza, queira aceitar  
e transmitir aos seus dignos companheiros,  
as minhas saudações de meu sincero reconheci-  
mento por tanta generosidade e gentileza.

De V.—Collega e Att. Vor. Obrmo.—M.  
F. da Silva Figueiró. »

## Album de Parabens

Entrou no gozo de 24 rissonhas primaveras  
no dia 2 do corrente, a Exma. Sra. D. Maria  
de Sant'Anna, a qual gloriosamente sanda-  
mos.

—Hontem, banhada de seiva fresca de ale-

gria, immersa nos clarões olympicos d'um  
bello ceo, todo engalado de nuvens sorber-  
bissimas. completou 10 primaveras ridentes  
a encantadora, agradável e talentosa meni-  
na d. Esther Formiga.

Essa flor, que deslumbra a vista, dá gosto  
fitar, pela alegria de que sempre está possu-  
ida, pelo viço rosicler das faces.

Bem. Diante das illuminadissimas dez  
primaveras da jovial Esther erguemos-lhe  
n'uma soada de palmas nervozas, muitas  
saudações, muitos bravos e vivas.

## FLORES

Consociaram-se em Bagagem (Minas Ge-  
raes) a Exma. Sra. D. Ubaldina de Oliveira,  
nossa extremosissima collaboradora, com o  
Sr. Custodio Guimarães.

Ao novo par, desejando um colosso de  
venturas e prazeres, enviamos em sincera  
saudação muitas flores primaveræas, illumi-  
nadas pelos doirados raios do Astro ao repou-  
sar na alcova gloriosa do occaso.

## Exposição de Quadros

O Sr. N. Kaurt tem apresentado no thea-  
tro Santa Izabel imponentes e sublimes qua-  
dros cuja curiosidade prendeu nos a atten-  
ção.

Lamentamos o máo tempo que impedió  
por trez dias a exposição.

Agora que elle tem memoração, o sr.  
Kaurt continúa a apresentar as soberbas vis-  
tas de panoramas preciosos.

Ao publico convidamos ao theatro.

## Entre nós

Da Laguna chegou, ha dias, o nosso intel-  
ligente amigo Octavio Cardozo dedicado e  
sincero telegraphista.

Ao distincto amigo enviamos abraços ale-  
gres, cheios de muita gloria, repletas do mui-  
ta amizade.

## CREPUSCULO

Durante o mez findo, foram enviados para  
diversos pontos do Brazil 650 numeros deste  
periodico !

## BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos: Um folheto in-  
titulado a *Febre Dengue* (estudo clinico)  
do illustrado e conhecido medico sr. dr. Lo-  
pes Rodrigues.

A obra, posto que seja de volumoso for-  
mato, é digna da attenção popular, pois tra-  
ta unicamente da epidemia, que reinou no  
começo deste anno n'essa cidade.

Bazeado em fortes estudos e possuido de  
muita consciencia o conceituado medico apre-  
senta o seu livro presentando ao publico

uma leitura muito importante e não menos  
beneficente.

Saudamos portanto a S.S. pelo difficil e de-  
dicado estudo que se propoz a bem do povo.

— Pelo nosso distincto amigo Sr. Edegar do  
Schutel foram enviados a redacção da nossa  
gazeta tres optimos livros tratando de diver-  
sos assumptos.

Ao talentoso e promettedor joven, agra-  
decendo, saudamos pela dedicação que tem  
ás letras.

—A *Ventarola*: de Pelotas, jornal caricato  
bem interessante, repleto de bons artigos e  
boa execução do crayon.

—O *Bistury* do Rio Grande que tambem é  
caricato e traz excellente texto.

As caricaturas são espirituosas e boas.

—A *Ordem* de Sobral (Ceará,) importante  
publicação.

As Revistas: *da União Academica, Sul  
Americana e Typographica*, a primeira de  
Porto Alegre e as ultimas da côrte, todas  
muito conhecidas.

A *Gazeta de Campinas*, do popular e il-  
lustrado vulto jornalístico Carlos Ferreira,  
só temos até 2 do passado !!!

Ahi anda couza... parece que o correio  
anda mangando com a gente...

Ah!—correios! Se soubesses quanto nos  
encommodas o seres assim tão máo.....

## CARTÕES DE VISITAS

*Intimo Sabbas.*—Não tenho gosto nem  
instincto de metter-me em toda parte, mas  
não pude abafar o desejo de apparecer tam-  
bem nesta pittoresca secção.

Deves estar bem certo, Sabbas, que de  
elogios patranhas assombrado fujo delles,  
tanto que, pelo contrario, sou aprecia-  
doissimo de elogios bem feitos, mor-  
talmente á minha illustre indivi-

mais gosto é

ce!  
aos que, ou-  
milar

Já é

Ora, o

alguem q

sempre ne

do escolha

se suspeite, e

tem fim, com

em letras gor

meu nome q

Não sei se

desto que fiz a

como de redacçã

Sobre isto—ca

entre nós.

E agora, evita

nho, meu Sabb

lêr e escrever,